

# POLÍTICA DE REDES E SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO E SUA EFETIVIDADE SOCIAL NA PENÍNSULA DE ITAPAGIPE SALVADOR-BAHIA<sup>1</sup>

Dinanci da Conceição Campos<sup>2</sup>  
Josineide Silva da Costa<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

O projeto pretende investigar as políticas de redes de serviços de água e esgoto e sua efetividade social na Península Itapagipana em Salvador / Bahia – área de renda baixa, que vem sendo alvo de ações do Estado para a implantação desses serviços urbanos essenciais por meio do *Programa Bahia Azul*.

Este programa, à semelhança de outros em áreas de baixa renda de cidades brasileiras (como o “Favela-bairro” e a despoluição da Baía de Guanabara no Rio), é singular quanto ao seu direcionamento para essa camada social, pois, historicamente, a infra-estrutura tem sido implantada, desenvolvida – e mostra-se tecnicamente sofisticada nas áreas das camadas sociais de renda mais alta.

A proposta deste projeto é a de verificar o quadro atual de água e esgoto em Itapagipe, a fim de ser observada sua efetividade social; onde as obras já foram concluídas; onde as obras estão em andamento; e compreender a situação de áreas que não têm água e esgoto, nem ainda obras para supri-las destes serviços.

O padrão de estruturação urbana das cidades brasileiras tem, entre suas características, a marca da diferenciação acentuada na alocação e acesso aos serviços prestados pelas redes de infra-estrutura (mormente aquelas de água e esgoto mais necessárias à habitabilidade), entre as camadas sociais, deixando à população de renda baixa uma precariedade ou a total ausência desses serviços essenciais a uma vida urbana digna. Como campo teórico e prático, esta linha de investigação aborda o tratamento dos nexos entre as redes de infra-estrutura, compreendidas como forma de organização que articula possibilidades técnicas e o atendimento social de um dado território com o processo de urbanização.

Ao analisar os dados das tendências recentes no período pós-95, notamos um certo “desvio” no padrão recorrente da estruturação urbana brasileira, assim como modificações em curso ou pretendidas na gestão dos serviços urbanos, envolvendo as esferas pública e privada.

Reconhecidamente, até meados dos anos 90, as redes não atingem de forma homogênea as diferentes áreas das cidades brasileiras, concentrando-se naquelas poucas camadas de maior renda, as quais são, inclusive, periodicamente ampliadas e renovadas com técnicas sofisticadas, ao passo que nas demais áreas de camadas populares temos ausência ou precariedade das redes e sua prestação de serviços urbanos, notadamente nas favelas e nas periferias.

O padrão de estruturação urbana brasileira apresenta, desse modo, uma dinâmica onde investimentos em redes de infra-estrutura nas áreas de camadas de renda mais alta “puxam” novos investimentos, com sofisticação técnica. Assim, as áreas ditas “nobres” tornam-se mais “nobres” ainda, enquanto os serviços – mesmo que num nível meramente essencial –, atendem precariamente

---

<sup>1</sup> Pesquisa interinstitucional em andamento, inserida na proposta do Programa de Cooperação Acadêmica PROCAD-CAPES das instituições: IPPUR-UFRJ, UNEB e UCSal, CAPES (2001). O presente projeto envolve as parcerias do Instituto de Pesquisa em Planejamento Urbano Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro IPPUR-UFRJ e da Universidade Católica de Salvador, tendo como Coordenador o Professor Dr. Mauro Kleiman, do Instituto de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional-IPPUR-UFRJ (kleiman@ippur.ufrj.br) e Professor Dr. Jorge Luis Zegarra Tarqui (jlztarqui@yahoo.com.br), Pesquisador-Consultor da UCSal.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Engenharia Civil da Universidade Católica do Salvador – UCSal, bolsista de iniciação científica da UCSal.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Católica da Salvador – UCSal, bolsista de iniciação científica da UCSal.

as áreas mais pobres, ou, simplesmente, não chegam, até elas, conformando o que se denomina “padrão de causação circular”.

Trata-se do que também chamamos de uma “modernização” incompleta, pois a urbanização brasileira se faz, dessa forma, socialmente desigual, também parcial e voltada prioritariamente a determinados interesses. Parcial, porque se direciona, primeiro, às necessidades de re-adequação dos espaços urbanos, *vis-a-vis* as mudanças no padrão de acumulação; segundo, porque valoriza a resolução das questões da circulação de mercadorias e serviços, com maiores investimentos em redes viárias, em detrimento daquelas complementares à habitação, ou seja, as redes de água e esgoto; e terceiro, porque direciona prioritariamente para os interesses do capital, que encara o espaço urbano não apenas como marco do lucro, mas como objeto de sua valorização – a incorporação imobiliária e os empreiteiros de obras.

Regionalmente, permanecem desigualdades entre os grandes centros urbanos do Sudeste e Sul e aqueles do Nordeste e Norte, estas, com semelhança desse desenho da situação intra-urbana: as regiões mais desenvolvidas apresentam maior grau de infra-estrutura, e as outras, apesar de também possuírem grandes cidades, não possuem base material satisfatória.

Na atualidade, a Região Metropolitana de Salvador está inserida na realização do *Programa Bahia Azul*, o qual representa o maior conjunto de obras e ações na área de saneamento e meio ambiente que o Governo do Estado da Bahia realiza desde os primeiros anos da década de 1970. Nessa época se deu o início da implantação do sistema de esgotamento sanitário de Salvador e das cidades de grande porte do Estado. Para mudar esse quadro de degradação ambiental existente, tanto na Baía de Todos os Santos como nos centros urbanos que a circundam, serão gastos US\$ 600 milhões, dos quais US\$ 264 milhões financiados pelo *Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID*, US\$ 73 milhões pelo *Banco Mundial - BIRD* e US\$ 263 milhões pelo *Governo do Estado da Bahia - GEB*.

A maior parte dos recursos será aplicada em esgotamento sanitário e abastecimento de água. Além disso, serão implementadas ações que objetivam a melhoria dos serviços de coleta e disposição final dos resíduos sólidos (lixo); a intensificação do controle da poluição industrial, principalmente em relação aos lançamentos de efluentes na Baía de Todos os Santos, e o desenvolvimento de projetos de Educação Sanitária e Ambiental, SRHSH (2002).

O Programa vai beneficiar mais de 2,5 milhões de pessoas que vivem nos municípios circundantes da Baía de Todos os Santos, especialmente do Salvador, a terceira cidade mais populosa do País. Em cinco anos, o *Bahia Azul* vai garantir a Salvador um atendimento em esgotamento sanitário de, aproximadamente, 80% da sua população, posicionando-se como uma das capitais melhor atendidas por esse tipo de serviço no Brasil.

As cidades localizadas no entorno da Baía de Todos os Santos não possuem sistemas de esgotamento sanitário. Em Salvador, apenas 26% da população é atendida. Desse total, 13% são atendidas por sistemas isolados de conjuntos habitacionais. São milhões de metros cúbicos de esgotos domésticos lançados, por ano, nos rios, nas praias e na Baía, diretamente ou através da rede de drenagem e dos cursos d'água existentes.

Todas as cidades contempladas pelo Programa já contam com sistemas de abastecimento de água. Agora, o objetivo principal é a regularização do atual fornecimento e o atendimento à população que ainda não é abastecida. As ações nesta área serão bastante diversificadas, envolvendo ampliação dos sistemas e substituição de redes distribuidoras já comprometidas pelo envelhecimento de parte de suas linhas ou pelo aumento de demanda de água. Assim é que serão implantadas redes de distribuição, linhas do tipo tronco e reservatórios, além de serem feitas ampliações e melhorias nas estações de tratamento.

No caso específico de Salvador, o sistema de abastecimento de água atende atualmente a 90% da população. Com a implantação de linhas do tipo tronco e reservatórios, assim como a substituição de redes antigas, eliminando deficiências localizadas, será possível atender ao crescimento previsto para a demanda. A capacidade de reserva de água será acrescida em 30.000 m<sup>3</sup>. Também serão instalados 200 mil hidrômetros, elevando o índice de micro-medição de 64% para 88%, o que reduzirá significativamente as perdas de água.

A expectativa de melhora da qualidade de vida da população via a aplicação do *Programa Bahia Azul* é considerável, mas cabe fazer uma reflexão sobre se o processo de implementação de atendimento da infra-estrutura do saneamento nas classes sociais menos favorecidas vem se realizando, e avaliar a sua efetividade social e seu impacto social.

Neste sentido, o presente Projeto definiu os seguintes objetivos:

- I. analisar a efetividade social das redes e serviços de água e esgoto na Península Itapagipana em diferentes áreas, a saber: a) área que tenha sido objeto do *Programa Bahia Azul*, com obras concluídas; b) área com obras em andamento; e c) áreas com ausência e/ou precariedade de serviços de água e esgoto.
- II. oferecer elementos à comunidade para monitoramento de serviços de água e esgoto;
- III. captar o impacto social da implantação de água e esgoto.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa pretende realizar um estudo de caso, num enquadramento de pesquisa de campo, a fim de analisar a efetividade e o impacto social das redes de água e esgoto na zona de estudo. Devido à densidade populacional (142.000 habitantes na Península), e, diante da extensão da área, a grande heterogeneidade do grau de implementação do serviço de água-esgoto, foi necessário estabelecer sub-áreas de estudo ou áreas piloto de estudo – com a finalidade da adequação e aferição das técnicas de pesquisa de campo. Neste sentido, com o objetivo de atingir os diferentes estágios de implementação do serviço de água e esgoto, foram estabelecidas 3 (três) sub-áreas de estudo, contemplando as seguintes situações: 1) sem nenhum tipo de infra-estrutura de água e esgoto; 2) em processo de implementação da rede; e 3) com a rede funcionando.

A pesquisa de campo compreenderá as seguintes atividades:

- i) levantamento de informações secundárias referentes à península e da população inserida nas sub-áreas de estudo nos seus aspectos sócio-econômico, criando-se um banco de informações especializadas;
- ii) identificação e contatos com os atores do poder público e da sociedade – representantes do governo municipal, estadual e federal – e representantes ou lideranças das diferentes organizações sociais - que atuam nas sub-áreas –, elaboração e aplicação de entrevistas (semi-estruturadas e estruturadas) e questionários, específicos, aos representantes do poder público (envolvendo gerentes, engenheiros e técnicos);
- iii) elaboração e aplicação de entrevistas (semi-estruturadas e estruturadas) e questionários;
- iv) específicos, aos representantes ou lideranças da comunidade e aos membros da comunidade (pela amostra ou no total da população da sub-área, segundo o caso);
- v) avaliação e discussão das informações; sociabilização dos resultados com os membros da comunidade e com representantes do poder público.

Com a finalidade de não prejudicar e de explorar ao máximo a pesquisa de campo serão realizadas missões de trabalho da equipe envolvendo os membros locais, Salvador e alguns membros da equipe do Laboratório de Redes de Infra-estrutura Urbana do Instituto de Pesquisa de Planejamento Urbano Regional da Universidade do Rio de Janeiro IPPUR-UFRJ – sob a

coordenação do Prof. Mauro Kleiman. As missões serão realizadas no contexto de oficinas com a finalidade de trocar experiências (KLEIMAN, 1997 e 2002) e ajustar técnicas de pesquisa da equipe envolvida.

## RESULTADOS ESPERADOS

a) Obter um retrato da efetividade social das redes e serviços de água e esgoto na Península Itapagipana nas 03 áreas de estudo (área que tenha sido objeto do Programa Bahia Azul, com obras concluídas; área com obras em andamento; área com ausência e/ou precariedade de serviços de água e esgoto);

b) oferecer elementos à comunidade para monitoramento de serviços de água e esgoto;

c) captar o impacto social da implantação de água e esgoto, procurando-se identificar a interação das ações do setor (água e esgoto) com outros setores do meio urbano.

## REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Infra-estrutura, Organização Territorial e Desenvolvimento Local**. Projeto aprovado no Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD; proponentes Instituto de Pesquisas em Planejamento Urbano Regional – IPPUR-UFRJ, Universidade do Estado da Bahia – UNEB e a Universidade Católica do Salvador, 2001.

KLEIMAN, M. Constituição de uma Metodologia de avaliação do impacto das redes de infra-estrutura no âmbito do programa “Favela-Bairro” através da construção de indicadores qualitativos. Relatório de Pesquisa, Rio de Janeiro: FINEP – Prefeitura do Rio de Janeiro, 1997.

\_\_\_\_\_. Análise qualitativa dos Programas “Favela-Bairro”, Despoluição da Baía de Guanabara e Nova Baixada. In: **Relatório Técnico de Pesquisa no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2002.

SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS, SANEAMENTO E HABITAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. **Bahia Azul**, Salvador: SRHSH.

<<http://www.bahia.ba.gov.br/srhsh/embasa/bahiazul/#programa>>. Acesso: 10 nov. 2002.

SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS, SANEAMENTO E HABITAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. **Bahia Azul**, Salvador: SRHSH.

<<http://www.bahia.ba.gov.br/srhsh/embasa/bahiazul/#programa>> Acesso no dia 10 nov. 2002.